



Américo Ribeiro

(Setúbal, 14/01/1906 – Setúbal, 10/07/1992)

Através do olhar, capturou as memórias do quotidiano setubalense

Nasceu no segundo andar do n.º 19 da rua Antão Girão, freguesia da Santa Maria da Graça. Filho de Manuel Pereira Ribeiro e de Virgínia Amélia Ribeiro, foi registado com o nome completo de Américo Augusto Ribeiro.

Antes de começar a capturar os acontecimentos, os espaços e as gentes da sua cidade, ainda frequentou a Escola Comercial de Setúbal (1914-1925). Esta foi uma das duas escolas que se fundiram em 1925; a outra foi a Escola de Artes e Ofícios de Gil Vicente (1919-1925): as duas deram origem à Escola Industrial e Comercial de Gil Vicente (1925-1931). Esta passou a chamar-se Escola Industrial e Comercial de João Vaz (1931-1948) e, depois, Escola Industrial e Comercial de Setúbal (1948-1978), nome que se manteve até à extinção dos ensinos técnico e liceal, que passou a designar os liceus e as escolas industriais e comerciais com o nome de escolas secundárias. Foi ajudante de carpinteiro na Câmara Municipal de Setúbal e empregado de balcão numa papelaria na praça de Bocage. Inicia-se no ofício de fotógrafo em 1922, expondo as suas obras na montra do estabelecimento de Alberto Sartóris, na rua Antão Girão.

Passados cinco anos, em 1927, sai a sua primeira fotografia n' *O Setubalense*. Aqui se inaugura uma colaboração de cerca de sessenta e cinco anos. A prática de repórter fotográfico de Américo Ribeiro rapidamente galga as fronteiras da cidade do Sado. Em 1929 era fotojornalista correspondente do *Diário de Notícias* e seguem-se colaborações com outros periódicos nacionais, tais como:

O Século, O Século Ilustrado, A Bola, Record, Correio da Manhã, Diário Popular e Diário de Lisboa. Nesta qualidade, fotografou grande parte dos momentos, espaços e figuras fundamentais da história política, social, cultural e desportiva de Setúbal, entre os anos 20 e 90 do século XX.

A par desta profícua atividade de fotojornalista, em 8 de dezembro de 1936 inaugura o seu estúdio fotográfico em Setúbal, a Foto Cetóbriga (1936-1984), na esquina do largo da Conceição com a rua Major Afonso Palla. Abrirá, mais tarde, um outro estabelecimento fotográfico em Sesimbra, a Foto Améri (1960-1979). Esta sua faceta de fotógrafo local fez várias gerações de setubalenses terem os seus casamentos, batizados e outros acontecimentos pessoais e familiares registados pela lente de Américo Ribeiro.

Sendo um entusiasta e amante da fotografia, fez dela não só ofício, como, também, passatempo, registando, diariamente, através da sua lente, o quotidiano setubalense.

Deixou-nos, como herança coletiva, cerca de 16 mil fotorreportagens e mais de 140 mil espécimes fotográficos, reunidos no Arquivo Fotográfico Municipal Américo Ribeiro. **[AA]**



FONTE: ESPÓLIO DE MARIA VELEDA, BIBLIOTECA
MUSEU REPUBLICA E RESISTENCIA



Ana de Castro Osório

(Mangualde, 16/06/1872 - Lisboa, 23/03/1935)

Escritora, editora, pedagoga, feminista e republicana

Filha de Mariana Adelaide Osório de Castro Cabral de Albuquerque Moor Quintins e de João Batista de Castro. Escritora, pedagoga, editora, conferencista, republicana e feminista, assume um feminismo humanista fundado na